

Debret História

UM POUCO DA ORIGEM ARTÍSTICA DE DEBRET

Jean Baptiste Debret, nasceu no ano de 1768, em Paris, França. Recebeu grande influência artística de seu primo Jacques-Louis David, um virtuoso pintor portador de um profundo rigor clássico. A formação cultural de Debret se desenvolveu em meio a conturbados momentos políticos da França revolucionária. O artista passou a fazer parte do grupo de pintores responsáveis pelas imagens de atos históricos e heróicos de Napoleão Bonaparte. As academias francesas de arte até este momento, preocupavam-se com o resgate da história antiga, trazendo, desta forma, a intenção de elevar a moralidade social da época. Com a "intervenção" de Bonaparte, o cenário é alterado, pois os pintores agora teriam de se preocupar em revelar, com praticamente nenhuma liberdade, assuntos pertinentes à história contemporânea, da qual o próprio Imperador era protagonista.

O AMBIENTE QUE ANTECEDEU A VINDA DE DEBRET PARA O BRASIL

É interessante notarmos que o cenário que antecedeu a vinda do pintor francês a terras brasileiras estava um tanto quanto conturbado. Não podemos esquecer que Napoleão praticamente expulsou a Coroa portuguesa, que na ocasião, fugira para o Brasil. Em 1808 D. João e mais 15 mil pessoas que acompanhavam a Corte, desembarcaram no Rio de Janeiro. Diante desta situação, qual seria o objetivo, por parte dos portugueses, em trazer artistas franceses para prestar serviços à monarquia no Brasil. Valéria Lima menciona que o Brasil desta época, encontrava-se em plena formação e, precisava de pessoas com capacidade de ensinar arte. Debret também acabou desempenhando importante papel na Academia Imperial de Belas-Artes do Rio de Janeiro, como professor.

A autora menciona ainda um importante acontecimento quando da chegada de Debret ao Brasil, em 1816. Visto que tal feito coincidiu com a morte da então Rainha de Portugal, D. Maria I. O pintor francês estava incumbido, a partir de então, de retratar o funeral da Rainha e, evidentemente, a aclamação do novo monarca da Corte, inclusive o referido funeral.

O BRASIL "PINTADO" POR DEBRET

Com o grande projeto Viagem pitoresca e histórica ao Brasil, Debret revela sua profunda relação pessoal e emocional, adquirida em sua permanência no Brasil por 15 anos. Em 1831 o pintor solicitou licença ao Conselho da Regência para retornar à França, alegando problemas de saúde. Dois motivos o levaram a tomar tal atitude: primeiro para juntar-se a sua família e segundo, tão importante para o artista quanto o primeiro, era organizar o primeiro volume de sua obra Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. "Queria oferecer aos estrangeiros um panorama que extrapolasse a visão de um país exótico e interessante apenas do ponto de vista da história natural. Procurou demonstrar, com minuciosos detalhes e cuidados, a "formação" do Brasil, especialmente no sentido cultural do povo e nação. Os 3 volumes foram publicados em 1834, 1835 e 1839 e traduzida no Brasil somente na década de 30. Acreditava que o Brasil merecia estar entre as nações mais civilizadas da época e que a elaboração de uma obra histórica a seu respeito seria uma contribuição valiosa para que esta justiça se cumprisse." Pág. 27. "Ao longo das páginas, Debret enfatiza o que considera os diferentes momentos da marcha da civilização no Brasil: os indígenas e suas relações com o homem branco, as atividades econômicas e a presença marcante da mão de obra escrava e, por fim, as instituições políticas e religiosas."

A antropóloga Heloisa Pires Lima, em sua tese de doutorado,¹ enfatiza que Debret realizou sua obra a partir das mentalidades e questões de seu tempo, compondo um Brasil à francesa e em conformidade com os padrões culturais e estéticos de sua época. Os escravos “novos” são geralmente representados esqueléticos e nus, enquanto os homens negros já integrados à sociedade, ainda que pelo trabalho escravo, são robustos e bem vestidos. Isso não significa que o artista não tenha exibido em sua obra a face mais violenta da escravidão, como castigos, chicotes e pelourinho.

Debret deixou o Brasil em 1831 para nunca mais voltar. Mas, o artista francês jamais deixou se desvencilhar das terras brasileiras, estando profundamente envolvido por meio de sua obra, até o fim de seus dias ocorrido em 1848. Valeria Lima afirma: "não podemos considerar os volumes de Debret como retratos fiéis do Brasil oitocentista, mas como um grande exemplar de pintura histórica. Jean Baptiste Debret fora o mais requisitado e competente, naquilo que pretendia revelar por meio da arte".

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LIMA, Valéria - Uma Viagem com Debret, {coleção: Descobrimdo o Brasil} Ed. Jorge Zahar, RJ - 2004.

Fonte: Historianet

¹ LIMA, Heloisa Pires. Negros debretianos: representações culturais presentes na obra Voyage pittoresque et historique au Brésil (1816 a 1839) Universidade de São Paulo – USP, abril de 2006.